
ATIVIDADES PRELIMINARES PARA REESTRUTURAÇÃO DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA

Abílio Camilo Fernandes Neto
Departamento de Física – UFMT
Cuiabá – MT

Introdução

A reestruturação curricular não deve ser efetuada de forma individualista e nem tampouco no interesse deste ou daquele grupo, mas deve compor o interesse de toda comunidade que estará ligada direta ou indiretamente aos resultados propostos e com os objetivos a serem alcançados.

Não desejamos discutir neste os processos que envolvem essa reestruturação e nem tampouco oferecer uma fórmula mágica para resolver a questão. Não abordaremos as teorias e as várias tendências que abrangem a reformulação curricular deste ou daquele curso. No entanto, daremos a nossa contribuição em função da experiência vivida no trabalho realizado quando da elaboração da proposta do currículo para o curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal de Mato Grosso.

A reorganização do currículo de Licenciatura teve como ponto de partida a decisão do MEC de implantar o curso de Licenciatura em Ciências - Curta Duração com Habilitações em Biologia, em Física, em Matemática e em Química através da Resolução 30/74 CFE. Algumas universidades implantaram o referido curso, enquanto outras, já lutando pela sua autonomia, não atenderam a esta Resolução e continuaram a oferecer os cursos de Licenciaturas Plenas, sem que houvesse algum tipo de ação contrária do próprio MEC.

Na UFMT os Departamentos de Biologia, de Física, de Matemática e de Química criaram grupos de trabalho que assumiram o compromisso de elaborar propostas para que as Licenciaturas Plenas voltassem a ser oferecidas. Esses grupos foram reconhecidos pela administração superior da universidade a partir do ano de 1979.

As atividades

O primeiro passo dado se referiu à rejeição total da Resolução 30/74. O grupo encarregado das primeiras ações, formado por professores, alunos e ex-alunos, deixou bem claro através de documentos e de manifestações públicas que não aceitava a imposição do MEC e que só deixaria de lutar quando conseguisse que o vestibular para o curso de Licenciatura Plena em Física fosse estabelecido.

A partir desse posicionamento, uma série de atividades foi desenvolvida, a saber:

a) Pesquisa sobre o ensino de Física no 2º grau no Estado

A pesquisa baseou-se principalmente no levantamento do número de professores habilitados ou não em salas de aula lecionando Física e no que estavam ensinando. Fizeram parte da análise 60% das escolas de Ensino Médio do Estado e demonstrou que o número de professores habilitados para lecionar Física era insignificante em relação ao número de horas-aula existente e, como conseqüência, o ensino da Física não atingia um nível razoável de aprofundamento.

b) Trabalho de extensão junto à própria universidade e à comunidade de 1º e 2º graus

A atividade procurou mostrar que o curso de Licenciatura em Ciências não oferecia uma boa formação para o professor, pois se acentuava cada vez mais a necessidade da realização de cursos de reciclagem e outras atividades que possibilitassem a ele resolver os problemas que enfrentava diariamente em sua sala de aula. O seu conhecimento era diluído em várias áreas e terminava não dominando nenhuma delas ao longo do curso, o que resultava em deficiências no seu desenvolvimento como professor.

c) Participação nas atividades referentes à reformulação dos cursos de formação de educador

Os integrantes do grupo de trabalho procuravam sempre estar presentes durante os encontros em que a comissão formada pela SE-Su/MEC, SBPC e SBF fazia, para tomar conhecimento das ações que estavam sendo desenvolvidas, bem como para oferecer sugestões. As discussões nessa fase foram importantes para se conhecer a posição de outras universidades em relação ao assunto.

d) Discussão com docentes, ex-alunos e órgãos ligados ao ensino de 1º e 2º graus

Esta foi a fase mais rica de todo trabalho, pois neste momento foram dados os primeiros passos para a definição da primeira pro-

posta de currículo elaborada. O debate através dos seminários de ensino de Física, o contato com os professores no seu ambiente de trabalho e a participação dos ex-alunos trouxeram muitas sugestões para a reestruturação que se pretendia realizar.

e) Discussão com os Departamentos que viriam a oferecer disciplinas junto ao curso proposto

A integração departamental foi uma das maiores preocupações do grupo ao elaborar um projeto curricular. A necessidade de se estabelecer uma proposta de currículo, em que não houvesse a departamentalização de disciplinas, teve um reflexo muito positivo na discussão com os Departamentos de Educação principalmente com os de Matemática, Química, Letras e História. A valorização de todas as disciplinas e as suas funções dentro do curso foram aspectos fundamentais durante os debates. Esse momento foi um dos mais significativos, pois se verificou que os segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem têm necessidade de se integrar não só na teoria, mas também e, principalmente, na prática.

f) Elaboração de uma proposta preliminar

Após as discussões e outras ações já relatadas, partiu-se para a elaboração de uma proposta preliminar de currículo para o curso pretendido. Esta procurou levar em consideração todos os pontos discutidos, os dados levantados, as sugestões feitas e principalmente o perfil do profissional desejado. Nessa fase os debates se resumiram ao grupo e à assessoria da Sub-Reitoria Acadêmica, durante aproximadamente dois anos. Nesse momento foram discutidos os aspectos legais para um currículo de Licenciatura conforme estabelecido na legislação vigente e também nas propostas da SBPC e da Comissão estabelecida pela SESu/MEC. A proposta elaborada procurou oferecer as melhores condições para a formação do professor de 1º e 2º graus, principalmente em relação às disciplinas de conteúdo específico, às integradoras e às pedagógicas.

g) Eliminação do Concurso vestibular para Licenciatura em Ciências – Curta Duração

Após a apresentação da proposta elaborada partiu-se para uma ação mais concreta, que seria a última para a implantação do curso de Licenciatura Plena na UFMT. A suspensão do Concurso Vestibular para Licenciatura em Ciências - Curta Duração foi então efetivada após seis anos de luta e de aceitação por parte da administração superior da universidade que fizera a proposta preliminar, visto que se observou a seriedade do trabalho apresentado e que a continuidade da entrada de novos alunos no curso prejudicaria a implantação do curso de Licenciatura Plena.

h) Consultoria externa

Com a proposta preliminar pronta, era necessário verificar se não havia nenhum impedimento legal, se a estrutura e distribuição das disciplinas era a mais correta, se as ementas elaboradas eram possíveis de serem cumpridas dentro da carga horária de cada disciplina, se os pré-requisitos estavam bem definidos e finalmente se não havia necessidade de se fazer um novo projeto em função do perfil do profissional desejado e da proposta que a SBPC, principalmente, havia discutido até aquela data. Através do convênio MEC/BID III - Projeto de Assistência Técnica - Avaliação do Sistema de Ensino, tivemos a oportunidade de contar com a colaboração de uma Consultoria Externa para, juntamente com os nossos docentes e discentes, discutir a proposta preliminar de currículo que havia sido elaborada. A escolha da consultora recaiu em pessoa ligada ao problema das Licenciaturas em nível nacional, e que tinha bom trânsito dentro do Departamento de Física para não criar constrangimentos. Foi escolhida a Professora Deise Miranda Vianna, da UFRJ, com conhecimento muito vasto do problema. Durante uma semana, com reuniões diárias entre a consultora, professores, alunos e representantes de Departamentos envolvidos com a questão, foi elaborada a proposta que hoje está implantada no Departamento de Física da UFMT. Algumas alterações foram realizadas, mas o que inicialmente fora proposto foi mantido, mostrando que os primeiros passos foram muito importantes.

Conclusão

A discussão séria e sem interesses individuais ou de grupos isolados e a participação de uma Consultoria Externa foram os pontos positivos do trabalho elaborado. Não se limitou a atender este ou aquele interesse, mas procurou-se elaborar um trabalho que pudesse atender anseios da comunidade, bem como as necessidades do ensino da Física no estado de Mato Grosso.

Ressalta-se, ainda, que não se criou um curso novo, mas apenas se fez a RECONVERSÃO do curso de Licenciatura em Ciências - Curta Duração com Habilitação em Física para Licenciatura Plena em Física-, pois este já existia, na UFMT, antes da Resolução 30/74 CFE.

No primeiro vestibular para o curso no ano de 1986 inscreveram-se apenas 17 candidatos para 40 vagas oferecidas. Em função desse baixo número, o Departamento de Física, através de seus docentes e discentes, realizou uma série de atividades visando a divulgação do curso e de suas oportunidades. Como resultado desse trabalho, verificou-se uma maior

procura pelo curso. De 17 inscritos em 1986 elevou-se para 164 em 1987. Pela primeira vez, desde a implantação dos cursos de Física na UFMT, obteve-se mais inscritos no vestibular do que as vagas oferecidas.

Uma avaliação criteriosa e constante faz parte da proposta, pois será através dela que se estudará as necessidades de alteração ou não no rumo estabelecido.

Referências Bibliográficas

1. NOVAIS, C. A.; PEIXOTO FILHO, J. P.; BARROS, S. S. Proposta de currículo para o curso de Licenciatura Plena em Física. IF-UFRJ. Rio de Janeiro, set. 1977.
2. RELATÓRIO do Departamento de Física da Universidade Federal do Mato Grosso, 1978.
3. VIANA, D. M. Discussão sobre o conteúdo específico e a metodologia do ensino nas disciplinas de licenciatura em Física. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 32, 1980, Rio de Janeiro. p. 87. Atas...
4. HAMBURGUER, A. J. Licenciatura em Física. In: ENCONTRO SBF, 1980.
5. Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Avaliação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador, 1984.
6. NETO, F.; CAMILO, A. O ensino de Física no 2º grau nas escolas das redes federal, estadual e particular na zona urbana do município de Cuiabá. 1984.
7. SIMPÓSIO DE ENSINO DE FÍSICA NO ESTADO DE MATO GROSSO, 1, 1985. Atas...
8. SIMPÓSIO DE ENSINO DE FÍSICA NO ESTADO DE MATO GROSSO, 2, 1986. Atas...
9. UFMT Licenciatura Plena em Física. UFMT, Departamento de Física, 1986. [publicação interna]
10. NETO, F.; CAMILO, A. Uma proposta de curso de Licenciatura Plena em Física. Submetido à Revista de Ensino de Física, 1987.